

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—EDITOR, CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
300 mezes	3600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.



Aos nossos Excellentissimos assignantes, collaboradores, callegas e leitores.

A Redacção.

É O QUE VALE...

A corrente radicaeira que para si se creou e tomou certo vulto, devido a condições excepcionais de momento, vai já derrotada em mais de meio.

Os seus tribunos, os seus jornalistas e os seus ociosos de café já reconhecem que é preciso caminhar com prudencia e já afirmam que ha muitas coisas em que elles são «conservadores». Verdaderamente os radicais da nossa terra não sabem o que seja radicalismo, como ignoram a significação da palavra conservantismo, e de aí resulta a desorientação lamentavel em que se debatem, ha uns poucos de mezes, não os percebendo ninguem, nem se percebendo elles a si proprios.

Em Portugal enferma-se de muitos vicios e defeitos, e, entre elles, ha um vicio maior que é a prosapia, e um defeito primario que é a ignorancia.

E quando adrega juntarem-se aquelles dois predicados—prosapia e ignorancia,—a situação agrava-se consideravelmente, ao ponto de se ficar immerso na noite e agitando-se a gente num pandemonio brutal.

E o caso dos nossos jocosos radicais, que tambem se apedidam de democraticos.

Nesta designação mais ou menos vermelha ha muito de pedantismo intelectual, de ignorancia politica e de manha eleicoeira.

O radicalismo é nêles um pedantismo espiritual, porque julgam que, apresentando-se

como radicais, mostram mais valor intelectual vendo as coisas com audacia, com precisão e com presteza. Supõem que o seu cerebro, assim, criará fama de superior e poderoso, vendo as coisas por um prisma especial e privilegiado, que não pode ser atingido pelas inteligencias subalternas. Ser radical é para elles ser talentoso, possuidor de raciocinio claro, chispante de espirito, argumentador subtil, polemista tremendo, admiravel embrulhador de questões e pescador de aguas turvas sem rival.

O radicalismo é nêles ignorancia politica, porque desconhecem a vida da sociedade, a evolução da historia e as condições psicologicas da alma dos povos. Para elles, ser radical é fazer tudo de momento, calcando as conquistas do passado e espalhando a semente do futuro, sem saberem se o terreno está preparado para a sementeira e se a sementeira é empregada em termos de germinar. Para elles, ser radical é ir á legislacão que regula a vida das sociedades e apagá-la com uma esponja, substituindo-a por uma legislacão feita aos repelões, sob o influxo teórico da leitura dos livros ou servilmente copiada de outras nações com estrutura psiquica diferente. Ser radical é para elles fazer reformas cheias de artificio, tendo sómente o merito de ser rebuscadas em livros avançados e depois plantadas de estaca, á força, no terreno nacional que nem é propicio para elas viverem, nem é susceptivel de ás suas exigencias se adaptar.

O radicalismo é nêles manha eleicoeira, porque, sendo-lhes impossivel arranjar adeptos por outra forma, conseguem-nos assim. Com elles estará por algum tempo, até se desenganar, a parte exasperada da multidão, que negativista nas suas eternas tendencias demolidoras, ao olha-los e ao reparar na gana com que se atiram a tudo, ás ideias mais sérias e ás pes-

soas mais respeitaveis, aos principios mais fecundos e aos homens mais prestimosos, vêem neles o simbolo da sua ancia de permanente destruição e constante disturbio. E com eles estará durante este agitado periodo, que não sabemos ainda quando terminará, a parte conservadora e renitente da reacção, que exerce o seu conservantismo e o seu reacionarismo ás escondidas, na sombra, sem perigo e sem risco e que, refugiando-se sob a bandeira democratica, está livre de castigo e a coberto de perseguições. Há reacionarios de polpa que se intitulam radicais-democraticos para conspirar á vontade, e ha outros que, depois de terem conspirado, se declaram filiaados no radical democratismo, para escapar á cadeia. O facto de os radicaes se intitularem tambem democraticos é já de per si um jogo de palavras destinado a embrulhar os ingenuos. Amanhã, se calhar e fôr preciso, elles intitular-se-hão no todo e com o nome por inteiro: radicaes-democraticos-conservadores, aristocraticos, que é para apanharem, nas malhas da sua rêde, todo o refugio de todas as classes, todos os restos de todas as categorias, e todos os excrementos de todas as proveniencias.

Se os radicaes fossem modestos e ponderados, errariam nos seus processos, mas, adiante, a sua boa-vontade ficava a descoberto e isso reclamava uma absolvição.

Se elles fossem inteligentes, praticariam uma má acção, mas, com os demonios, em consideração pelo seu talento, perdoar-se-lhe-iam alguns dos seus defeitos. Se elles fossem leaes na sua attitude para com o país, relevar-se-lhes-ia em nome da sua conduta a sua falta de modestia, e a sua falta de talento.

Mas qual? Assim elles são tudo o que ha de mais perturbador. No momento actual o que convinha á sociedade portugueza, para felicidade inter-

na e prestigio externo, era a paz, a ordem, a tranquillidade. Os radicais-democraticos teem sido a negação completa deste principio. Para elles a agitação é uma condição indispensavel de vida, a desordem um principio politico e a instabilidade da vida nacional uma orientação e um «desideratum».

O que vale é que elles não teem ao seu serviço nem o talento, nem a sciencia, nem a verdadeira arte politica. Sim, é o que vale a este país, que tem a infelicidade de lhes aguentar as demasias...

Sôpa que cahe no mel

A «União Figueiroense» de 14 do corrente, pedia que lhe indicassem os nomes dos excluidos do recenseamento eleitoral e fazia-se admirada do que haviamos dito sobre essa nojenta burla, pela qual se roubaram os sacratissimos direitos da quasi totalidade dos cidadãos Figueiroenses.

A éssa hora estava já no prélo d'este semanario o artigo que veio publicado no numero passado, referente a esse assumpto e com relação exclusiva á freguezia de Figueiró dos Vinhos que é, de certo, a mais importante do concelho, onde não só se indicavam nomes como tambem nada menos de vinte povoações que ficaram sem um unico voto!!

Devendo assim estarem satisfeitos os desejos da «União», outro tanto não pode succeder á curiosidade publica, que aguarda qualquer explicação sobre a celebre ladroeira.

Festividade no Bairrão

Na pitoresca Ermida do Senhor da Agonia, no lugar do Bairrão, d'esta freguezia, realisa-se na proxima terça feira, 26 do corrente mez, a festividade d'aquelle Santo, que constará de missa solemne, sermão, procissão e arraial que costuma ser muito concorrida.

Será abrilhantada pela «Velha Philarmonica Figueiroense».

Inspeccão d'animaes e vehiculos

Foi addiada para epocha indeterminada, a inspeccão dos animaes e vehiculos d'este concelho, que estava annunciada para o proximo mez de janeiro.

O NÁDAFÁS!

Desarteou de todo o pobre Nádafás!

Pois não se meteu agora na cabeça do pobre diabo, aconselhar os outros a que se deixem de política e não se chegou até a convencer que era joiz de direito para «triplicar fianças» se a Senhora Camara não abrisse os seus cofres para dar ao compadre syndicante o tal presente dos 250\$000 reis, do dinheiro do povo!!!

Valha-te um conto de demonios Nádafás do inferno que a môca deu-te volta com toda a certeza...

Pois tu d'essa idade, andas por esse mundo ao Deus dará sem teres onde calhas morto nem uma fatia de brôa para as queixadas, e ainda te lembras faconselhar al gueni?!..

Mas como diabo se te meteu na tórça essa da fiança?! Eu digo-te franco, que ain-la não encontrei uma lata como a tua!..

Então tu pensas, que com as relações d'algum senhor official de diligencias ou dos taes habitués dos tribunaes, que costumam tomar ar à janella de grades e que são, de resto, os que tu vens a conhecer, já podes «triplicar fianças» ou fazer qualquer outra cousa?!..

Se tu possesses fiasias, fiasias, mas não podes homem, tu não podes...

Coitado, vae-se te a acabar a cevada e tu não te podes conformar com isso...

Elle é para custar, é! Um homem de tanta importancia e com tantos amigos e irem-lhe pôr assim os quartos no meio da rua, é d'uma pessoa dar em doilo, é!...

O anno ter tanto dia e não haver brôa para um só, é a môdesque para o sujeito variar.

Mas de quem foi a culpa, Nádafás?

Se tens tomado o nosso conselho, a cevadita não podia continuar ainda?

Eu sei que ellês te não davam confiança, mas que te importavas tu com isso?...

Las-te metendo como piólho por

NOS BRAÇOS DE MORPHEU

Era em noite d'outubro, quatro dias havia
Que de férias chegava. A' lamp'da violêta
Com opulina luz, sobre meu leito lia
O sublime e amoroso Romêu e Julieta.

Morphêu mui silencioso, sentia já chegar;
Depois de mil carinhos e mui meigas festas
Aos seus robustos braços me fui entregar,
Esquecendo assim da vida as horas funestas,

Para só sonhar com maravilhas, bellezas,
Amôres, flôres e... tudo o que cá existe
Mais rico, n'este mundo feito d'incertezas
Onde as esp'ranças do homem t'em um fim triste!

Pouco depois julgava estar n'um delicado
Templo, onde resumia-se uma belleza inteira,
Cujo soálho, que de rosas era juncado,
Pisado por mulher da gloriu mensageira.

Que encanto de mulher! Que encanto colossal!
P'ra adorno possuia sedas, fitas e ouro.
Retratava-se ali um sbogo de Vidal,
De Phidias um vul'roso e mui nobre thesouro.

Admirando a form'sura sua, disse: por vós
Dispôr-me-hia a soffrer c'mo Jacob por Rachel,
A ser humilde servo d'um Labão atroz.
Ouvia, mas nada disse a sua bocca cruel!

Aproximei-me e expuz-lhe a cordeal paixão
Que em meu peito brotou. De rosto satisfeito
Disse vendo-me soffrer: «a sua ottenção
Reconh'cida agradeço muito, e não aceito».

Rompi, ao ouvir esta tão triste resposta
E negra como breu, n'um choro comovente.
Que convertem ha mudas lagrimas; desgostas...
Pois não abalarão as minhas, aquelle ente?

Acordei pavoroso, mui sobresaltado
E simplesmente vi silencio! scurid'io!
Depois o sonho triste mas abalísado,
A que me levou um amor em embryão.

A' janella corri, e então vi que o templo
Em que encontrava muitas b'lezas culminantes
Finha por t'êto o céu esse mui vasto exemplo,
E por luzes as 'strellas muito scintilantes.

G. C.

costura e ás duas por tres sempre podias agarrar algum ossito.

Isto quem precisa não se pode fazer manata...

dicara como sendo dos mais pittorescos do lago.

João desapareceu por outro lado sob pretexto de ir procurar o pai; as tres senhoras ficaram sós a fazer as honras da casa ao novo hospede.

O conde Aurelio não se fez esperar, sendo sua chegada precedida dos latidos de Milord: Gennaro correu a abrir, e recebido o sacco de viagem e o chapêu de sol, introduziu o conde na sala terrea em que as senhoras o esperavam.

A senhora Catharina e Virginia, que a maneiras amaveis e graciosas sabiam unir a linguagem lhana e franca que dá ao hospede liberdade e confiança, receberam o cordialmente.

E sabido como em toda a Italia se recebem os amigos que vem fazer sua visita ao campo, e com que cordialidade se desempenham os deveres da hospitalidade: se os dois mancebos se afastaram em vez de correr ao encontro do hospede, não se deve fazer caso d'isso. Os moços de sua idade—embora doutores—não comprehendem certas conveniencias sociais e deixam-se de levar só pela sympathia ou antipathia. De resto o leitor comprehenderá o motivo da retirada, quando houver travado relações com o novo personagem.

O conde Aurelio X... era um dos

O que vejo Nádafás, é que nasceste em mau signo e vieste mesmo em mau tempo.—Não te chegaste para quem podia e agora não tens a quem te encôstes.

cidadãos pacificos e satisfeitos que accéitam a vida, que é,—philosophos ou imbecis— que julgam a terra um paraíso, porque pobres de idéas e ricos de bens podem facilmente satisfazer seus caprichosos desejos. Estes entes nunca passam pelos dolorosos desganhos da vida, porque também nunca tiveram bellas e poeticas illusões.

Ultra-optimista, o conde Aurelio achava o mundo perfeito, e os homens excellentes; feliz por natureza e amante de prazeres positivos, soia apellidar de chimeras todas as esperanças e aspirações das almas nobres, dos espiritos elevados, todas as intimas complacencias do coração. Educado superficialmente na eschola do mundo e seus preconceitos, eram-lhe desconhecidas todas as idéas que honram o espirito humano, todas as instituições gloriosas ou vergonhosas da patria. No conceito d'elle os mais illustres escriptores eram apenas poetas, e quando acontecia fallar d'elles, fazia-o como se occupassem o ultimo degráo da escalla social; o dinheiro estava superior a todas as grandezas. Dos livros dizia que eram excellentes para conciliar o somno, e dos jornaes só lia a cotação dos fundos publicos. Para elle o mais bello museu de Milão era o restaurante do Rai-

As prósas já não dão nada e tu tens decerto que mudar de vida.

Já aqui te indicámos um officio ou então a cava das videiras, e nada te serve?!

Olha lá, e vender cautêlas ou ler signas pelas feiras, não d'ria alguma cousinha?

Elle ainda ha mais do que se viva, a questão é trabalhar; mas para isso é que nós te vemos pouca propensão...

Custa alguma cousa, custa; mas tu tens bom corpo e o remedio é puxar por elle.

Sahem-te todos errados, nenhuma te dá resultado e então que hades tu fazer se não dares-te ao trabalho?...

Valha o Diabo sorte tão maniverosa, se é que o desarranjo da maquina não é o maior culpado...

Pois todos por ahí se vão governando e tu com a fome a bater-te á porta!...

Até o Sr. Quintino, que tem tanto como tu, vae vivendo suffrivelmente, e só tu não has-de poder, viver?!

Por que não fazes como elle, Nádafás?

Olha que o trabalhar é honra e barriga cheia não ha dinheiro que a pague!

Em vendo alguma pessoa de téres, tira o teu chapensinho da cabeça e vae saber se é preciso aviar algum recado.

Se não é um é outro, sempre vem vindo alguma cousa e tu bem sabes que uma pessoa não vive de antigas e a barriga não admite fiador...

Almanach d'O Mundo para 1912

Gentilmente offercido pela Empresa d'O Mundo, recebemos um exemplar d'esta magnifica obra, decerto das mais completos e uteis no seu genero.

Tem lindas illustrações e 320 paginas cheias das melhores utilidades e d'historicas e curiosas referencias, vendendo-se na Sede da Empresa d'O Mundo, em Lisboa, ao modico preço de 200 réis.

noldi, o seu retiro predilecto o caffè do Martini. De artes só conhecia as balarinas della Scala.

Se lhe faziam algumas observações sobre o seu systema, respondia que em Milão tinha muitos amigos que passavam e viviam com elle—e andavam todos satisfeitos!

O phisico não desdizia do moral. Gordo, nedio, rubicundo, caminhava de vagar com um sorriso beato, inalteravelmente estampado nos labios.

Terminados os cumprimentos, fallou-se das novidades de Milão. A senhora Catharina perguntou o que se dizia de novo.

—Diz-se, respondeu, que a Tagliani está contractada para la Scala, e falla-se muito de uma ceia magnifica dada pela condessa S...

—E de politica?

—Dizem que haverá amplas concessões e que em Vienna se preparam reformas.

A conversação foi interrompida pela chegada do domno da casa com o senhor Hippolyto. Emquanto se cumprimentavam, entraram os dois mancebos, que não podiam mais tempo conservar-se longe de casa, para a qual os attrahia sympathia mais poderosa do que a repugnancia pela conversação do conde.

(Continúa).

10

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PRESCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

III

A agua que ateia o fogo

(Continuação)

Era o Lario, vapor que ia de Como a Colico largando e tomando passageiros em todas as povoações marginaes.

As senhoras, que do caramanchel o seguiam com os olhos, viram-o aproximar-se, e depois saltar para um bote, que levava os passageiros a Tremezzina, um amigo que já esperavam.

Eiguendo-se então, levaram a noticia aos dois mancebos que, ouvindo mencionar o conde Aurelio, desapareceram.

Ernesto pegou na caixa das tintas e subiu a uma pequena collina ao lado da casa: alli sentou-se n'uma ingreme ladeira e começou a desenhbar um ponto que Virginia lhe in-

Novos caminhos de ferro

Esteve em Lisboa representando a Camara Municipal da sua digna presidencia, na reunião das municipalidades d'esta importantissima região, que foram instar pela rapida construcção de nova linha ferrea do Entroncamento á Louzã, passando ao extremo poente d'este concelho, o nosso illustre patricio Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Pharmaceutico e grande proprietario d'esta Villa.

Consta-nos que ás respectivas municipalidades se agregaram varios e importantes cidadãos dos concelhos interessados, actualmente residentes n'aquella cidade, sendo todos muito bem recebidos pelo illustre ministro do Fomento, que lhe prometteu ir tratar do momentoso assumpto, com o interesse e a attenção que elle reclama.

No proximo numero, talvez possamos dar aos nossos leitores, mais largas e desenvolvidas informacões sobre este importante caso.

E' do nosso illustrado collega a *Republica*, o artigo editorial que com a devida venia hoje publicamos.

Louvavel deliberação

Tendo de ser substituido um dos vogaes da Commissão Municipal recentemente nomeada para o concelho de Pedrogam Grande, tomou o nosso amigo e opulento proprietario Julio Henriques Farinha da Conceição, a iniciativa d'uma representação dos povos de Pedrogam Grande, ao Ex.^{mo} Governador Civil d'este districto, pedindo que o preenchimento d'essa vaga se faça com o cidadão José Joaquim da Silva Graça, cunhado do nosso amigo Carlos Graça, e cidadão da maior honestidade e reconhecida competencia.

Fazendo votos para que o illustre Chefe do Districto possa deferir aos justos desejos dos Pedrogueses, felicitamos estes, pela sua correctissima e tão louvavel deliberação.

A nossa carteira

—Passou o dia 17 do corrente mez n'esta Villa o M.^{mo} Juiz de Direito da Comarca de Pombal, Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla.

—Sahiram para Lisboa o Sr. José dos Santos Abreu e sua Ex.^{ma} esposa.

—Na mesma cidade estiveram esta semana os Srs. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, digno Presidente da Commissão Municipal Administrativa d'este concelho e Joaquim Miguel de Carvalho d'esta Villa.

—Vimos n'esta Villa os Srs.

→Julio Henriques Farinha, Arthur Nunus Nogueira, Adelino Lourenço dos Santos, Antonio Jacintho David, Alberto Jacintho David, e Julio Joaquim de Pedrogam Grande.

→José Joaquim Rodrigues Carreira Manuel Joaquim Rodrigues Carreira, da Castanheira de Pera.

→José Henriques Fernandes, Antonio Fernandes Henriques, Joaquim Fernandes Dias, Vicente Fernandes Henriques e Domingos Henriques de Mattos, do Carregal Cimeiro.

→Francisco Rodrigues Lopes de Pera.

→Joaquim Henriques Varandas e Manuel Lourenço dos Santos, d'Alge.

→Manuel Joaquim Junior do Fundão.

→Abel Barretto de Carvalho, do Casallinho.

→Padre José Lopes da Rocha, Joaquim Simões da Silva, Manuel Alfonso de Campos e Manuel Mendes, d'Almofalla.

→Antonio Fernandes Junior e Abel Carlos Henriques, das Gestosas.

→Francisco Simões Agria, do Casal.

→Manuel Lopes Henriques e Manuel Dias Rollo, do Souto Escuro.

→Padre Sergio dos Reis, parcho da freguezia do Coentral Grande.

→Silverio Dias, de Villa Facaoia.

→Encontra-se n'esta Villa o Sr. José Andrade, representante da Casa commercial da praça de Lisboa, Manique & Companhia.

→Tambem se encontram n'esta Villa em goso de ferias, os academicos, Joaquim Canova, Arthur Agria, Antonio Agria, Eduardo Lacerda, José Quaresma d'Oliveira, Manuel Pedro Godinho e José Pedro Godinho.

—Cumprimentamos n'um dos dias d'esta semana n'esta Villa o nosso velho e bom amigo Sr. Francisco Magno Adrião Lagôa.

—De passagem para o Troviscal cumprimentamos, n'esta Villa o nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Costa Junior.

—De visita esteve n'esta Villa o Sr. Dr. Jevenal Quaresma Paiva, acompanhando-o varios seus amigos.

—De vizita a sua familia, esteve n'esta villa o nosso amigo Sr. Luiz Fortado Saraiva, representante da Smith Premier (Machinas de escrever), de Lisboa.

—Esteve n'esta Villa na passada quinta feira o Ex.^{mo} Dr. Eduardo Ferreira do Amaral, de Lisboa,

ANNUNCIO

Por sentença do Tribunal do Commercio d'esta comarca, com data de vinte e quatro do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o commerciante Albano Carvalho das Neves, casado, do logar da Gestosa Fundeira, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta mesma comarca, sendo nomeado administrador da massa Antonio Augusto de Brito, solteiro, d'esta villa, e curadores fiscaes Antonio Alexandre Alves Correia, do Salrujo, e Manuel Filippe Thomaz, do Troviscal, e foi marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos.

Figueiró dos Vinhos, 27 de novembro de 1911.

O Juiz substituto
M. Vasconcellos.
O escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ADUBOS

Vendem-se adubos das melhores marcas das primeiras casas do paiz, proprio para todas as culturas.

Fazem-se analyses gratuitas a todos os terrenos indicando-se os adubos que lhe estão adequados.

Quem pretender comprar ou obter esclarecimentos, dirija-se em Figueiró dos Vinhos a Martinho Mendes de Sousa e em Aldeia d'Anna d'Aviz

a José Simões Herdade e José Maria d'Assumpção.

Garante-se a todos os consumidores a maior seriedade e facilidade nos pagamentos dos preços da compra, que serão sempre os mais mopecos possiveis.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

CASA GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINOS

Trespasa-se sem passivo.—Facilita-se o seu pagamento.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario—*Manuel G. Santos.*

UMA AGENCIA

ARMAZENS GRANDELLA

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.^a**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agradar *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.^a**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalização do Estado, como tambem teem a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES **SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra.

ESTACÃO INVERNOSA

Pura a presente estação, já este estabelecimento recebeu e continúa recebendo ainda, grande variedade de artigos, no que ha de mais recente na moda. O sortido d'esta casa, é vasto, e sempre sem competencia em todos os artigos, a preços convidativos.

- Flanellas estampadas, desenhos novos, metro 90 e 100 reis.
Ditas lizas, cores modernas, metro 80 e 90 reis.
Ditas estampadas, «o Bijou da moda», metro 100, 120, 140, 160, 180 e 200 reis.
Ditas claras para camizas, lindos desenhos, metro 160, 180 e 200 reis.
Ditas de lã, brancas, artigo em todos os preços.
Ditas, sarjés, amazonas, tirolezas, aldrabices, setins e muitos tecidos diversos em pura lã, pretos e nas melhores cores da moda, para blouses, vestidos e casacos de senhoras, meninas e criancinhas.
Riscados finos para camizas, metro 80, 90, 100, 120 e 150 reis.
Zephiros, padrões modernos, metro 180, 240, 280, 300, 360 e 400 reis.
Piquets, fustões e brilhantinas, alta novidade.
Camizollas de lã e algodão, sortido doido, para senhoras, homens, rapazes e crianças.
Blouses (ou blonsões) de malha de lã, artigo para grande agasalho e moda.
Flanellas de cores, em escocoz, artigo de novidade, com 1^m.2 de largo, muito bonitas para saias, cazacos ou vestidos, metro 700 reis.
Córtes de vestido em pura lã, artigo alta novidade, metro 400, 500, 600 e 800 reis.
Echarps de lã (mantilhas) em cores, preto, creme e roza. Ditas em seda, desde o mais baixo preço até 10\$000 reis cada.
Luvas de lã, grossas e finas, para homens e senhoras.
Meias e piugos de lã, branco, cores e preto, para homens e senhoras.
Luvas de plica, fio d'Escocia e algodão, preto, branco e cores, para homens e senhoras.
Metaines (luvas compridas) para senhoras.
Sapatos de feltro e ditos d'ourello. — Tamancos grossos e de polimento. — Chancas, vitella e verniz, para homens e senhoras.

Especialidades d'ocasião

- Tripa nova: Já chegou remessa. Preço sem competencia para revender.
Pimentão em calda para tempero de carnes. Dito moído, superior.
Especiarias—sortido completo.
Manteiga de cozinha, kilo 400 reis.
Café da fama—d'A Brasileira.
Chá preto e verde, de diversas qualidades já conhecidas.
Bolachas estrangeiras, grande sortido. Ditas nacionaes, sempre grande variedade. Reboçados de fructas diversas.
Manteiga finissima, de Nandufe, em latas de 250 e 500 gramas.
Bacalhau sueco, grande, finissimo.
Chocolates e cacaus, nacionaes e estrangeiros. Marmellada finissima.
Assucar para chá e café. Dito Pilé finissimo.
Paças d'uva, novas, em caixas de diversos pesos.
Conservas de peixe e marisco, de Brandão Gomes & C.^a—Ditas divessas em calda, e de fructa. E todas as demais especialidades de mercearia.

Carboreto e petroleo

sempre em quantidade para revender.

- Mallas de mão, de couro, em todos os tamanhos. Ditas de viagem, em lona e folha, de diversas dimensões.

Postaes Illustrados

Tudo quanto ha de mais moderno, acaba de chegar grande remessa para 10 20 e 40 reis.

Em saldo e em grande quantidade

- Cobertores de lã, grandes, a 500 reis.—Meias, fio d'Escocia, pretas, a 80 reis.—Piugos, fio d'Escocia, pretos e cores, a 80 e 100 reis.—Flanellas, lindas estampas, metro a 90 e 100 reis.—Chitas, diversas cores, metro a 60 reis.
500 gravatas de lindas sedas em feitto «Echarp» e tiras, a 60, 80, 120, 180, 300, 400 a 80 reis.

Manuel Lopes Bruno.

ATTENÇÃO!

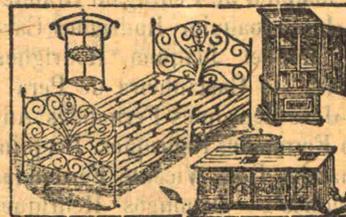
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feittos), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM
ESTABELECIMENTO

DE
Mercearia, quinquilherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Mi-
randa do Corvo, pa-
ra encanamentos d'a-
gua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

de
Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.